

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores

Universidade de Caxias do Sul - 2010

Evasão escolar e preconceito linguístico na sociedade de antigamente

Jaqueleine Modelschi (Voluntário), Terciane Ângela Luchese, Carmen Maria Faggion (Orientador(a))

O Projeto Evasões, coordenado por Terciane Ângela Luchese, tem como objetivo principal identificar e analisar a relação existente (ou não) entre bilinguismo, marcas dialetais e índices de evasão das escolas da Região Colonial Italiana do RS, entre 1940 e 1980, com o fim de verificar se o preconceito linguístico e a marca cultural a ele associada, a do colono, teve algum papel na evasão escolar. Um dos objetivos específicos do Projeto é "entrevistar pessoas que estudaram nas décadas de 1940 a 1980, que tenham descontinuado estudos, para investigar a causa determinante de tal desistência." Assim, foram realizadas três entrevistas iniciais com pessoas de 88, 78 e 66 anos, do gênero feminino e habitantes da zona rural, que descontinuaram os estudos. AMZD88FR afirma que tinha que trabalhar para ajudar os pais e não havia mais séries depois da 4^a em sua localidade. JMG78FR enfatiza que além de ter que trabalhar para ajudar os pais, não possuía dinheiro suficiente para comprar os livros necessários para dar continuidade aos estudos. IP66FR destaca que além de trabalhar e possuir pouco dinheiro, a família era numerosa e não tinha condições de sustentar os estudos de todos os filhos. As entrevistadas citaram, em unanimidade, que sofriam preconceito ao falar em dialeto italiano durante as aulas, o que era expressamente proibido. Mesmo sem os alunos entenderem o que o professor falava, as aulas eram ministradas em Língua Portuguesa e, em hipótese alguma, as perguntas poderiam ser feitas em dialeto italiano, caso não entendessem algum conteúdo. O castigo era a forma adotada pelo professor para acentuar a obrigatoriedade da língua oficial brasileira nas salas da aula de antigamente. Desse modo, os resultados dessa amostra permitem verificar que, embora o autoritarismo e o temor fizessem parte das aulas, as alunas gostavam de frequentar a escola, pois sabiam que, caso permanecessem em casa, o trabalho duro e a responsabilidade de cuidar dos irmãos mais novos faziam de sua rotina uma tarefa árdua e penosa de ser cumprida, já que os estudos não poderiam seguir adiante por mais muito tempo.

Palavras-chave: evasão escolar, preconceito linguístico, região colonial italiana.

Apoio: UCS

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores - Setembro de 2010
Universidade de Caxias do Sul